



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS
AGROINDUSTRIAIS-PPGSA

FRANCEILDO JORGE FELIX

**UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ELABORAÇÃO DE GARRAFADAS
PARA FINS TERAPÊUTICOS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO**

POMBAL-PB

2022

FRANCEILDO JORGE FELIX

**UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ELABORAÇÃO DE GARRAFADAS
PARA FINS TERAPÊUTICOS NO SEMIARIADO BRASILEIRO**

Dissertação apresentada à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito à obtenção do título de Mestre em Sistemas Agroindustriais.

Orientador: Prof. Dr. Patrício Borges Maracajá

Linha de Pesquisa: Ciências e Tecnologia em Sistemas Agroindustriais.

POMBAL-PB

2022

F316u Felix, Franceildo Jorge.

Utilização de plantas medicinais na elaboração de garrafadas para fins terapêuticos no semiárido brasileiro / Franceildo Jorge Felix. – Pombal, 2022.
47 f.

Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 2022.

“Orientação: Prof. Dr. Patrício Borges Maracajá”.
Referências.

1. Plantas medicinais. 2. Garrafadas. 3. Cultura popular. 4. Semiárido. I. Maracajá, Patrício Borges. II. Título.

CDU 633.88(043)

FRANCEILDO JORGE FELIX

**UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ELABORAÇÃO DE GARRAFADAS
PARA FINS TERAPÊUTICOS NO SEMIARIADO BRASILEIRO**

Dissertação Defendida e Aprovada pela comissão Examinadora em 18 / 02 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Prof^o. D. Sc. Patrício Borges Maracajá
Orientador/ PPGSA/ UFCG



Prof^a. D. Sc. Aline Carla de Medeiros
Coorientadora/CFP/UFCG



Prof^a. D. Sc. Aline Costa Ferreira
Examinadora Interno/CFP/UFCG



Prof^o. D. Sc. George Ribeiro do Nascimento
Examinador Externo/CFP/UFCG

POMBAL-PB

2022

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado forças para enfrentar e superar todos os obstáculos que transcorreram no andamento de formação e em todas as aparências da minha vida pessoal e profissional, e, por estar, neste momento, consagrando um sonho que almejava há meses ou anos, me proporcionando ajudar muitas pessoas através do meu conhecimento científico.

Aos meus pais, Francisca Jorge Felix e Oliveira Felix de Moraes (IMEMORÁVEIS) e aos meus irmãos Francilene, Francimar e familiares, por me seguirem nos momentos difíceis da minha vida, me fortalecendo, estimulando e, no alcance dos meus objetivos.

A uma pessoa muto especial da minha vida que sempre transcorrer ao meu lado nos momentos que também mais precisei e preciso enfrentando outros desafios da minha vida profissional, meu amigo e companheiro de estrada de todos os dias Carlos Roberto da Silva Almeida apoiando, protegendo e participando desse momento de muita relevância da minha vida e profissional de saúde.

Minhas considerações especiais a estas pessoas que também fazem parte da minha história profissional: Dr. José Evaldo Teixeira Vidal (IMEMORÁVEL) que me deu muita força pra enfrentar o desafio de ser um acadêmico no mostrado,

A Damião Junior Gomes que no início da pré-inscrição me ajudou muito incansavelmente montar meu projeto, e chamava ele de meu orientador e emissão da primeira carta de recomendação,

A Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral uma pessoa incrível que Deus colocou em meu caminho profissional, onde me ajudou mencionando meu nome em uma das suas publicações científicas e indicação desta pessoa a emitir uma carta de recomendação e depois de tantas barreiras, tornou-se aceitando ser meu orientador Professor Dr. Patrício Borges Maracajá;

A minha CHEFE de trabalho (LACEN Icó-Ce) do Estado Ceará Dra. Mirna De Moura Gondim a qual lhe chamava de madrinha mencionada por Dr. EVALDO, que saudades esse CHEFE me faz. Um homem simples, humilde e humano que me ajudou muito quando mais precisei, meu “CHEFE” (como EU te chamava), queria te compartilhar pessoalmente mais uma vitória, mas esse VIRÚS (COVID-19) não deixou, aqui fica meus agradecimentos.

Aos meus colegas de formação (Simone, Crisosto, Helder, Ricélia e Mycarla professores) e não formação (Natália Bastos, Max, Gorete, Dasdores) que me consolidaram,

com textualizações profissionais para que não desistisse e prosseguisse em frente na pesquisa científica.

Meus agradecimentos bem especiais, gratidão sempre, solidificação final do Mestrado Acadêmico pela UFCG campus Pombal Paraíba, ao meu ORIENTADOR Dr. Patrício Borges Marajá que em nenhum momento me deixou desistir da minha pesquisa científica, sempre esteve ao meu lado virtual, me ajudando e sempre à disposição. . . nunca mediu esforço valioso na contribuição, no desenvolvimento de meu trabalho, compreensão, disponibilidade e respeito as minhas limitações enquanto pesquisador.

Minhas considerações aos professores que conheci durante a academia do mestrado acadêmico da UFCG Campus Pombal Paraíba, reconhecendo e incentivando a busca de mais conhecimento científico através da ciência.

E aos colaboradores direto e indiretamente na minha construção profissional da saúde.

A todos o meu muito obrigado!

FELIX, F. J. **UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ELABORAÇÃO DE GARRAFADAS PARA FINS TERAPÊUTICOS NO SEMIARIADO BRASILEIRO.** 47f. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) - Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar. Universidade Federal de Capina Grande. Pombal - PB, 2022.

RESUMO

As bebidas garrafadas são geralmente uma combinação de plantas medicinais usadas em bebidas alcoólicas para diferentes fins na medicina popular. As plantas medicinais e as garrafadas estão entre os principais recursos terapêuticos da medicina popular que vêm sendo utilizados há muito tempo pela maioria da população brasileira no cuidado à saúde. Nesse sentido, a presente dissertação, tenho como objetivo principal realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a utilização de plantas medicinais na elaboração de garrafadas para fins terapêuticos no Semiárido Brasileiro. Para o levantamento dos artigos foram utilizadas as seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos CAPES/MEC e Google Acadêmico. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa: “Garrafadas”, “Plantas Medicinais”, “Terapêutico”. A princípio, a busca pelos descritores foi dada individualmente, utilizando-se posteriormente o cruzamento a partir do operador booleano “and”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos, periódicos, jornal, revista e relato de casos publicados em português e inglês; artigos que na íntegra retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos (2012 a 2022). Os resultados mostram que a população do Semiárido Brasileiro possui uma ligação histórica com o uso de garrafadas e plantas medicinais. Essas plantas e garrafadas são comercializadas em quase todas as cidades do Nordeste, com fins terapêuticos, sanando patologias e consolidando bem-estar físico, mental e com um baixo custo, ajudando ainda na renda familiar dos chamados raizeiros. Conclui-se que é evidente a enorme gama de finalidades atribuídas as garrafadas, desde evitar a gravidez até o tratamento do câncer. Mas é importante ressaltar que esses frascos costumam ser compostos por várias plantas medicinais que contêm substâncias ativas que podem interagir com outras drogas para potencializar ou prevenir certos efeitos, que podem se tornar produtos perigosos ou ineficazes.

Palavras-Chave: Cultura popular. Garrafadas. Plantas medicinais. Semiárido.

FELIX, F. J. USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE PREPARATION OF BOTTLES FOR THERAPEUTIC PURPOSES IN THE BRAZILIAN SEMIARIAT. 47f. Masters dissertation. (Master's in Agroindustrial Systems) - Center for Agrifood Science and Technology. Federal University of Capina Grande. Pombal - PB, 2022.

ABSTRACT

Bottled drinks are generally a combination of medicinal plants used in alcoholic beverages for different purposes in folk medicine. Medicinal plants and bottles are among the main therapeutic resources of folk medicine that have been used for a long time by the majority of the Brazilian population in health care. In this sense, the main objective of this dissertation is to carry out an integrative review of the literature on the use of medicinal plants in the elaboration of bottles for therapeutic purposes in the Brazilian semiarid region. The following databases were used to survey the articles: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), CAPES/MEC Journal Portal and Google Scholar. The following descriptors and their combinations in Portuguese, Spanish and English were used to search for articles: “Bottles”, “Medicinal Plants”, “Therapeutic”. At first, the search for the descriptors was given individually, later using the crossing from the Boolean operator “and”. The inclusion criteria defined for the selection of articles were: articles, periodicals, newspaper, magazine and case reports published in Portuguese and English; articles that fully portray the theme referring to the integrative review and articles published and indexed in the aforementioned databases in the last ten years (2012 to 2022). The results show that the population of the Brazilian semiarid region has a historical connection with the use of bottles and medicinal plants. These plants and bottles are sold in almost all cities in the Northeast, with therapeutic purposes, healing pathologies and consolidating physical and mental well-being at a low cost, also helping the family income of the so-called healers. It is concluded that the huge range of purposes attributed to bottles is evident, from preventing pregnancy to the treatment of cancer. But it is important to point out that these bottles are usually composed of several medicinal plants that contain active substances that can interact with other drugs to potentiate or prevent certain effects, which can become dangerous or ineffective products.

Keywords: Popular culture. bottles. Medicinal plants. semiarid.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fluxograma utilizado para a seleção dos artigos	29
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Ervas medicinais mais utilizadas no Nordeste brasileiro..	25
Tabela 2- Publicações encontradas nas bases de dados	28
Tabela 3- Apresentação dos artigos incluídos na Revisão Integrativa	30
Tabela 4- Apresentação das espécies achadas nos quintais produtivos no trabalho de Laranjeira et al., (2015).....	38

LISTA DE SIGLAS

Atenção Primária a Saúde – APS

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA

Organização Mundial da Saúde – OMS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN

Política de Práticas Integradas e Complementares – PNPIC

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	133
2 OBJETIVOS	155
2.1 OBJETIVO GERAL	155
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	155
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	166
3.1 HISTÓRIA E ORIGEM DAS GARRAFADAS	166
3.2 PROCESSOS ENVOLVIDOS NA PREPARAÇÃO DE UMA GARRAFADA	188
3.3 PROCESSOS ENVOLVIDOS NO PREPARO DE UMA GARRAFADA.....	199
3.3.1 Etnobotânica	20
3.3.2 Processos Extrativos	21
3.3.2 Legislação Relacionada ao Assunto	21
3.4 PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA	23
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
5 RESULTADOS	30
6 DISCUSSÃO	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERENCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento popular é uma ferramenta útil e básica que pode introduzir, conectar e desenvolver coisas novas ou desconhecidas, apresentando-se como uma “base amigável, conhecida e acessível”. Na medicina popular, encontramos as famosas "garrafadas" (produtos feitos à mão para tratar ou prevenir doenças) em todos os lugares. No entanto, suas fórmulas são muito diferentes e estão interligadas por princípios e tecnologias comuns, o que possibilita servir como objetos e fontes de pesquisa de conceitos químicos, direta e indiretamente relacionados às suas realizações, o que não está relacionado aos métodos utilizados na a indústria (conceitualmente) (SOUZA FILHO, 2011).

O uso popular de plantas em forma de garrafadas como medicamentos sempre foi uma característica do ser humano desde o início e foi transmitido de geração em geração por via oral (ARNOUS et al., 2006). No Brasil, comunidades tradicionais pertencentes a diferentes grupos étnicos costumam aparecer em áreas menos populares e, em muitos casos, apenas as plantas são utilizadas como alternativa terapêutica para atender às necessidades da atenção primária à saúde (CARVALHO et al., 2000).

Com base nesses fatos, a pesquisa de plantas para formar garrafadas como fonte de medicamentos tem sido aceita e supervisionada pela Organização Mundial da Saúde - OMS e por organizações que possuem diferentes aspectos regulatórios para medicamentos à base de matérias-primas vegetais. Nesse sentido, o valor do uso universal e da observação da eficácia das plantas medicinais em garrafadas é cada vez mais útil na divulgação dos benefícios terapêuticos das plantas, auxiliando os pesquisadores, não só na morfologia, mas também na etnobotânica e farmacologia. Aspectos e Fitoquímica (CARVALHO et al., 2000).

Portanto, nos últimos anos, cada vez mais espécies as garrafadas de plantas medicinais têm sido descobertas e redescobertas, pois suas propriedades terapêuticas têm sido cientificamente avaliadas e comprovadas, com base em seus princípios ativos, funções e grande apelo comercial para a população (DIAS et al. 2006).

Em geral, a etnobotânica e a etnofarmacologia são ferramentas poderosas e importantes para encontrar substâncias naturais com efeitos terapêuticos (ELIZABETSKY et al., 2003; ALBUQUERQUE, 2005; ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006; INDRAS, 2017).

Outros trabalhos têm sido desenvolvidos nessas áreas do conhecimento. No entanto, algumas características ainda precisam ser esclarecidas, principalmente aquelas relacionadas aos diferentes ingredientes presentes nas bebidas engarrafadas, fato que determinará

diretamente o impacto no público que as consome. Embora sejam exemplos legais típicos de preparações de medicina popular, seu uso tem causado polêmica.

Ao analisar os efeitos da mamadeira em ratos por meio da avaliação de parâmetros bioquímicos (INDRAS, 2017), constatou-se que devido à presença de álcool, a hematologia e a histopatologia do fígado mudaram significativamente. As questões relacionadas as garrafadas (plantas medicinais) comercializadas na importante área de comércio popular "Mercado Madureira" do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, estão relacionadas à proteção, potencial tóxico e características dos materiais vegetais (BOCHNER et al., 2012).

O aumento da produção de garrafadas com plantas medicinais e esse uso na população brasileira pode estar relacionado a dois fatores principais: os avanços no campo científico, o reconhecimento do uso seguro e eficaz e a crescente busca por terapias menos ativas e mais saudáveis (YUNES-PEDROSA; CECHINEL, 2001). Com esse crescimento, as pessoas devem ser orientadas a utilizá-los corretamente, sem perder a eficácia dos princípios ativos das plantas e sem risco de intoxicação pelo uso indevido (ARNOUS-SANTOS; BEINNER, 2005).

Com base nas informações acima, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão integrativa através da coleta de dados a acerca das diferentes espécies botânicas que compõem a garrafada, fazendo uso das características regionais de seu uso. Os resultados deste trabalho poderão consolidar melhor a hipótese de que o conhecimento popular sobre o uso de produtos à base de múltiplas plantas, como a garrafada, pode auxiliar a medicina convencional na melhoria da saúde das pessoas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a utilização de plantas medicinais na elaboração de garrafadas para fins terapêuticos no Semiárido Brasileiro¹.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever as práticas mais utilizadas no uso de plantas medicinais em garrafadas para fins terapêuticas;
- b) Identificar os benefícios do uso de plantas medicinais em garrafadas para fins terapêuticas pelos estudos publicados;
- c) Demonstrar por meio da revisão integrativa da ciência as produções/estudos científicos sobre uso de plantas medicinais em garrafadas para fins terapêuticas.

¹ O trabalho estava programado para ser executado em laboratório atendendo ao projeto inicial, porém em decorrência da Pandemia da Covid-19, tornou-se impossível as atividades e conseqüentemente os prazos para a conclusão do curso, sendo efetuado uma revisão da Literatura.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 HISTÓRIA E ORIGEM DAS GARRAFADAS

A garrafada é designada como um medicamento utilizado por brasileiros que recorrem a medicamentos populares, sua origem remonta a vários séculos e tem um lugar na história das drogas do país, conforme descrito nesta revisão histórica. Conforme discutido neste estudo, a medicina popular é definida como um sistema médico porque envolve basicamente técnicas diagnósticas e explicações etiológicas como determinantes do tratamento envolvendo problemas de saúde física, mental e mental. Esta infusão de plantas é baseada em pensamentos e valores determinados pela consciência coletiva, e seu conhecimento é difundido principalmente por via oral.

Com base na experiência e no conhecimento acumulados, por meio de seu próprio desenvolvimento dinâmico, as práticas médicas populares estão se adaptando à realidade que o tempo histórico retrata, em segundo lugar, estão em contextos sociais e culturais diferentes. A sua ligação com elementos doutrinários de carácter religioso de diversas origens permite compreendê-lo como um medicamento sagrado com um esboço claro da religião mágica. Devido à diversidade de sistemas de crenças envolvidos no processo histórico da prática médica popular, diferentes tipos de profissionais têm se estabelecido como protagonistas de diferentes contextos sociais e culturais, tais como: terapeutas, terapeutas, oradores, terapeutas, Pais e a Virgem, mestre catimbozeiro, juremeiros, xamã urbano, pajoas, etc.

Esses sujeitos possuem conhecimentos sobre a identificação, manejo e preparo de plantas úteis e medicinais. As plantas utilizadas por essas pessoas costumam ser locais e relacionadas à memória biocultural (TOLEDO; BARRERA-BASOLS, 2015). Além disso, tradicionalmente o denominado raizeiro costuma ser responsável pelo preparo das garrafadas

É importante lembrar que, segundo Ferretti (2004), o termo xamã pode ser xamã indígena ou caboclo, pois essas pessoas realizam atividades médicas e religiosas em comunidades negras, o que é comum no Maranhão. Na sociedade contemporânea, com população mais ou menos densa, a medicina popular sempre acompanhou o sistema médico oficial. Porém, devido à influência do etnocentrismo médico hegemônico, o que as pessoas adotam continua a ser entendido como um produto da cultura inferior, sendo rebaixado a um nível de avaliação baixo.

Considerando que não há sobrevivência do mais apto entre as culturas, apenas diferenças, os dois modelos médicos que competem pela preferência popular representam paradigmas distintos e são guiados por modelos culturais distintos. Entendemos que a cultura só será discriminada quando for determinada pela cultura hegemônica.

O sistema médico popular no Brasil, por meio de um panorama de seu perfil em diferentes contextos sociais e culturais, impressos que se espalham por toda parte, características culturais herdadas das três principais matrizes de influência: portuguesa, indígena e africana, características que podem ser compreendidas por meio de técnicas etnográficas, a investigação típica da botânica agrícola étnica, porque é um campo de investigação conjunta da etnologia, da farmácia e da botânica.

Pelas características multidisciplinares da botânica medicinal étnica, e por exigir que seus pesquisadores existam no campo, podem resgatar informações valiosas sobre as plantas medicinais e suas diferentes formas de uso de pessoas com conhecimento da medicina popular. Neste caso, fundo, garrafa e indicações terapêuticas de significado científico. Considerando que os sinônimos de "patologia" apontados pelos informantes têm seus significados, os pesquisadores geralmente não sabem que para identificá-los na linguagem biomédica é necessário classificar as doenças.

A única forma possível de determinar a relação entre a atividade biológica produzida pelos princípios ativos contidos na planta e as doenças apontadas pelo informante. No entanto, lembramos que os tipos de doenças em biomedicina são inferiores aos citados pelos informantes da doença, pois segundo Tesser (2007), uma pequena parte delas é explicada pela taxonomia das doenças biomédicas.

Além das relações interculturais de que participaram basicamente Portugal, indígenas e colonos africanos durante os primeiros séculos do Brasil, a medicina popular continua ater-se aos sistemas de crenças porque esses sistemas são organizados no país. É nesse medicamento que as pessoas caem em um estado de crença religiosa, condizente com seu pensamento de se voltar para o sagrado universo invisível, em busca de soluções que possam aliviar sua dor por meio de rituais religiosos mágicos, sejam de ordem natural ou sobrenatural. É nesse universo mágico religioso que as plantas medicinais carregadas de poder sobrenatural têm um papel definitivo no tratamento das doenças físicas, mentais ou mentais (CAMARGO, 2006).

Não existem, porém, regulamentos de saúde relativos a esses produtos. Ao pesquisar o termo "garrafadas" no site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, nos envia a seguinte mensagem: "Produtos que não foram registrados ou notificados pela ANVISA". Isso ocorre porque as bebidas engarrafadas não são reconhecidas pelas autoridades sanitárias

brasileiras como medicamentos ou plantas medicinais ou quaisquer outros tipos de produtos para a saúde. Embora "drogas" sejam definidas como "produtos farmacêuticos obtidos ou preparados tecnicamente para fins de prevenção, tratamento, alívio ou diagnóstico" (BRASIL, 1973), "plantas medicinais" são aquelas que podem aliviar ou curar doenças e tem tradição de ser usado como medicamento em pessoas ou comunidades (BRASIL, 1973).

Para utilizá-los é preciso conhecer a planta, saber onde obtê-la e como prepará-la. No Brasil, as plantas medicinais podem ser comercializadas em farmácias e fitoterapeutas que atendam às normas sanitárias vigentes, incluindo o farmacêutico responsável pela planta. Estabelecido (BRASIL, 1973).

No entanto, as plantas medicinais não são consideradas medicamentos, portanto, não podem ter instruções de tratamento na embalagem, bem como restrições de posologia e uso. Portanto, embora sua comercialização esteja prevista em regulamentação sanitária, ainda há não há legislação específica sobre sua aquisição e produção (CARVALHO, 2012).

3.2 PROCESSOS ENVOLVIDOS NA PREPARAÇÃO DE UMA GARRAFADA

Além de outras formas e meios de produção, nas mais diversas áreas do conhecimento, como a terapêutica, podem ser observadas as manifestações do saber popular. Entre eles estão as garrafadas, que é um método antigo, tradicional e único de fazer medicamentos à base de produtos naturais (principalmente plantas com potencial medicinal). É fácil encontrar a definição de engarrafado no dicionário português é, “beberagem que os curandeiros preparam” e esta definição evidencia o caráter tradicional desse método de fabricação (SOUZA FILHO, 2011). A garrafada é uma solução de extração composta por várias espécies de plantas em um extrato, geralmente hidroálcool (MUNIZ, 2015).

As garrafadas são um produto complexo, geralmente composto por uma combinação de plantas medicinais utilizadas juntamente com bebidas alcoólicas, das quais o vinho é o mais utilizado, podendo também ser utilizados mel, vinagre ou água como portador. Essas preparações, amplamente utilizadas na população, são utilizadas para diversos fins terapêuticos. Geralmente são administrados por via oral, mas também podem ser encontrados frascos para administração tópica e inalatória (CAMARGO, 2011; DANTAS, 2008).

É preciso entender que o conhecimento de cada produtor ou pesquisador sobre o preparo de bebidas engarrafadas não é universal, e a interpretação desse conhecimento não é consistente, pois “ninguém pode obter esse conhecimento a não ser indiretamente por meio de inúmeras reuniões. Infiltrado pelo poder” (CLIFFORD, 2016, p. 39).

Assim, Dantas et al., (2008) consideram a garrafada como uma solução constituída essencialmente por dois componentes diferentes (solvente e soluto). O solvente utilizado é geralmente vinho, cachaça, água, mel ou "Água Rabelo" e pode-se adicionar soluto, uma combinação de elementos de origem vegetal, animal ou mineral. A parte vegetal pode ser casca seca ou fresca, fruta, folhas, raízes ou flores. O produto da mistura permanece impregnado por pelo menos três dias. Muitos terapeutas, terapeutas e terapeutas têm a prática de enterrar garrafas preparadas. Alguns autores destacam que o frasco é um medicamento ou fórmula com finalidade terapêutica específica, por exemplo: frasco para rim, fígado, coração, bronquite, fraqueza sexual, como limpador de sangue, etc.

Segundo Camargo (2011), a garrafada é definida como uma fórmula medicinal feita a partir de ingredientes de origem vegetal, mineral e animal, complementada com elementos religiosos típicos do atual sistema de crenças no Brasil.

Acredita-se que essas garrafas sejam derivadas diretamente da receita jesuíta da Triga Brasileira, uma panaceia à base de vinho, mel e ingredientes "secretos" que surgiu no Brasil no século XVI. Na época, as pessoas acreditavam que manter a fórmula em segredo era essencial para a eficácia do experimento, e o experimento era considerado uma cura sagrada milagrosa. Vale ressaltar que os elementos religiosos/espirituais ainda estão intimamente relacionados à medicina popular contemporânea, que remete à popularidade dessas preparações, que prometem "curas milagrosas" (CAMARGO, 2011).

Segundo pesquisa realizada por Barros (2019) sobre bebidas engarrafadas, embora todos os vendedores do produto aceitem e estejam dispostos a rotular e falar sobre as garrafadas medicinais, poucos afirmam ser fabricantes das garrafadas e alegam que estas são produzidas com as mais diversas matérias-primas. No entanto, eles pouco estão dispostos a comentar sobre a produção e formulação de seus frascos, por isso é impossível fornecer detalhes sobre o assunto, além de que os fabricantes e vendedores acreditam em suas práticas e na eficácia dos remédios naturais. Portanto, a importância dos relatos orais para a construção da história das comunidades e preservação da memória dos moradores, sobre seus hábitos culturais e como lidar com a saúde coletiva por meio de ocupações de bênçãos e produção das garrafadas medicinais.

3.3 PROCESSOS ENVOLVIDOS NO PREPARO DE UMA GARRAFADA

Como mencionado acima, a produção de garrafadas envolve conhecimento e tecnologia bem definidos, podendo, desse ponto de vista, estar parcialmente relacionada aos princípios básicos relativos à produção de qualquer medicamento.

Usando as informações obtidas na pesquisa conduzida como um guia, apresente a relevância dos seguintes temas proeminentes: etnobotânica, processos extrativos e legislação pertinente ao assunto

3.3.1 Etnobotânica

A Etnobotânica é o estudo da sociedade humana passada e presente e sua interação ecológica, genética, evolutiva, simbólica e cultural com as plantas (ALEXIADES, 1996). Aplicada à pesquisa de plantas medicinais, a etnobotânica está em estreita cooperação com outras disciplinas relacionadas, como a etnofarmacologia: "Como uma estratégia para a investigação de plantas medicinais, os métodos de etnofarmacologia incluem combinar os usuários da flora medicinal (especialistas comunitários e tradicionais) para conduzir produtos químicos e pesquisa farmacológica "(ELIZABETSKY, 2003, p. 35).

No contexto das investigações etnobotânicas, os pesquisadores buscam compreender a cultura e o cotidiano da comunidade estudada, os conceitos locais de doença/saúde, a forma como a comunidade usa os recursos naturais para "curar" sua doença, atrair ou conduzir animais, e construir um mais local adequado e casas de outras pessoas. Tem como objetivo transferir o conhecimento aprendido para a comunidade científica sem causar erros de interpretação.

Recomenda-se que seu relacionamento com a comunidade não se enquadre na categoria de participação pessoal. Porém, muitas vezes a barreira pesquisador/sujeito é superada e um vínculo afetivo se estabelece, principalmente com os indivíduos que mais frequentemente acompanham o pesquisador no contato com a comunidade e, se necessário, na floresta, horta ou quintal onde as plantas utilizadas estão. encontrado.

Na Etnobiologia, destaca-se a obra de Carls Linnaeus, que menciona a cultura, os costumes e as formas de utilização das plantas medicinais das pessoas por ele visitadas, o que é considerado o início da etnobotânica (PRANCE). O termo foi usado pela primeira vez em 1895 por Harshberger.

A etnobotânica é uma excelente ferramenta interdisciplinar e intermediária entre pesquisas e métodos relacionados aos mais diversos temas da sociedade, cultura, taxonomia, medicina popular, agricultura e ciência política.

3.3.2 Processos Extrativos

O fato de uma pessoa não estar familiarizada ou ter os conhecimentos químicos mínimos necessários não a impede de manipular e usar as propriedades físicas e químicas dos materiais que usa no dia a dia. “No entanto, uma compreensão ampla da transformação química passa também pela busca de uma explicação dos fatos estudados, com base em modelos microscópicos de interpretação” (BRASIL, 2000, p. 33).

O processo de extração ilustra bem esse fato: por exemplo, é bem sabido que não se pode usar água fria para fazer um café que se preze. Na produção de garrafas, outro fator é óbvio. O processo de extração de plantas medicinais é baseado em uma variedade de mecanismos físicos e químicos, como difusão, diluição, fatores cinéticos de reação (temperatura, tempo de aquecimento, superfície de contato, propriedades do reagente), pressão de vapor, pressão osmótica, etc. O foco são as hortaliças. Tal conteúdo pode ser preenchido por plantas medicinais, envolvendo estratégias de ensino como suas propriedades físicas, peças utilizadas para fazer ervas específicas, indicações de tratamentos e relatos de experiência do aluno no uso de materiais medicinais, com o objetivo de socializar este importante aspecto da cultura popular (SILVA et al., 2000, p. 22).

Desse modo, a extração pode e deve ser considerada como um princípio químico e macro materialização básica, do ponto de vista químico, por meio da microestrutura da matéria a se transformar. Esse tipo de compreensão contribui e reforça o ideal de que o aprendizado de química só faz sentido quando o indivíduo compreende a linguagem e a utiliza de forma coerente e lógica. Assim tratado, o conteúdo ganha flexibilidade e interatividade, desde o tratamento usual de tentar esgotar os diversos "tópicos" da química um a um ao tratamento de situações-problema, nas quais os aspectos relevantes do conhecimento químico são necessários para sua compreensão e tentando soluções. Obrigatório, eles são destacados (BRASIL, 2000, p. 33).

3.3.2 Legislação Relacionada ao Assunto

Como toda ciência, principalmente as práticas medicinais, existem decretos e decretos que regulamentam o uso e o comércio de plantas medicinais.

O Parâmetros Curriculares Nacionais – P PCN, também prevê regras e restrições para situações como a capacidade esperada de ensinar química: “reconhecendo as restrições éticas e

morais que podem envolver o desenvolvimento da química e da tecnologia” (BRASIL, 2000, p. 39).

Diante dessas informações, esse tipo de conceito de restrição pode ser desenvolvido com os alunos em sala de aula, proporcionando possibilidades interdisciplinares com disciplinas quase nunca relacionadas à química, como sociologia, história e filosofia. Dentre os principais documentos sobre o assunto, o Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006 - Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Ervas - e o Decreto nº 971/06 MS - prevê a aprovação uniforme de planos nacionais de política de Práticas Integradas e Complementares em o Sistema Único de Saúde (PNPIC) - e por último a Portaria Interministerial nº 2.960, de dezembro de 2008, que aprovou o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Ervas e criou uma comissão nacional para esse fim.

No Decreto nº 5.813 de 2006, o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva aprovou a constituição de uma comissão de trabalho para o controle e incentivo ao uso da fitoterapia para pesquisas na prática médica, com o objetivo de comprovar sua eficácia e Cidadãos e usuários. lembramos que devemos ficar atentos aos riscos e benefícios de seu uso, afinal, mesmo aqueles que se encontram clinicamente em farmácias têm seus riscos, limitações e reações adversas.

O objetivo geral do decreto é garantir o acesso seguro e o uso racional das plantas medicinais e fitoterápicas pelo povo brasileiro, além de promover o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento das cadeias produtivas e da indústria nacional. Objetivos específicos: Considerar o conhecimento tradicional das plantas medicinais na perspectiva da atenção integral à saúde, ampliar as opções de tratamento dos usuários e garantir que as plantas medicinais, os fitoterápicos e os serviços fitoterápicos sejam seguros, eficazes e de qualidade, promover a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a inovação de plantas medicinais e fitoterápicas nas diferentes etapas da cadeia produtiva. Promover o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos e fortalecer a indústria farmacêutica nacional (BRASIL, 2006).

O Decreto nº 971 descreve diferentes práticas médicas não tradicionais (acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina chinesa, etc.) e dá a definição de cada método e o uso desses métodos nos últimos anos.

Por ser o Brasil uma das regiões com maior diversidade vegetal descoberta até o momento, e sua população ser guiada principalmente pela sabedoria popular, é um dos países que mais usa ervas para o tratamento, o que não é novidade (BRASIL, 2006).

Além das diretrizes, o Ministério da Saúde aprovou leis e regulamentos relevantes com o objetivo de propor o uso integrado dessas práticas em um sistema único de saúde.

-É crescente o interesse do público em geral e das instituições em fortalecer a fitoterapia do SUS. A partir da década de 1980, diversos documentos foram elaborados, enfatizando a introdução de plantas medicinais e fitoterápicas na atenção básica da rede pública, entre eles, destacam-se:

- Resolução Plano nº 8/88, que regulamenta a implantação da fitoterapia chinesa nos serviços de saúde e estabelece procedimentos e práticas relacionadas à sua prática em instituições médicas;

-No relatório da Décima Assembleia Nacional de Saúde, realizada em 1996, o item 286.12 afirmava: “No SUS, as práticas de saúde como fitoterápicos, acupuntura e homeopatia estão incluídas em âmbito nacional, e são consideradas as terapias alternativas e práticas populares.” Item 351.10: “O Ministério da Saúde deve estimular a fitoterapia nos serviços farmacêuticos públicos e formular normas para seu uso, além de realizar amplas discussões com profissionais de saúde e especialistas. Nas cidades com maior participação pública, os gestores estão mais comprometidos com as questões cívicas e com os esportes populares” O Decreto nº 3.916/98 aprovou a Política Farmacêutica Nacional, que, no âmbito de suas diretrizes de desenvolvimento científico e tecnológico, estipula: “... deve dar continuidade e ampliar o apoio à pesquisa voltada ao desenvolvimento do potencial. Tratamento da fauna e flora nacionais, enfatizando a certificação de suas propriedades medicinais”;

-O relatório do Simpósio Nacional sobre Plantas Medicinais, Ervas e Ajuda de Medicamentos realizado em 2003. As recomendações incluíram: "Incorporar o uso de plantas medicinais e ervas em um sistema de saúde unificado." (BRASIL, 2006, p. 05)

Cooperar com a legislação ajuda a despertar a consciência dos alunos sobre como os conceitos e temas em sala de aula afetam diretamente suas vidas e objetividade, não apenas as fórmulas e números necessários para avaliar os testes.

3.4 PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA

Planta medicinal é qualquer tipo de planta contém substâncias em qualquer uma de suas partes ou órgãos pode ser usado para fins terapêuticos ou previne doenças, é amplamente utilizado medicina alternativa (AMOROZO, 2002; Mundial Organization de la Salud, 2002). Por outro lado, as ervas são medicamentos derivados de plantas locais medicinais e industrializados ou processados aceite a legislação específica para garantir conhecimento de sua eficácia e risco de uso (MENDES, MENZ, SCHENKEL, 2001).

O uso de plantas medicinais para fins terapêuticos é um conhecimento tradicional, ainda muito utilizado no Brasil, seja por causa do alto custo dos medicamentos industrializados, por dificuldades no acesso ao sistema público de saúde ou até mesmo na busca por opções terapêuticas mais saudáveis. Ainda para uma parcela da população, como a de origem indígena, o uso de plantas medicinais costuma ser a principal fonte de recursos na cura de doenças (BRASIL, 2006).

Conforme mencionado no tema anterior, em 2006 foi aprovado o Decreto Presidencial nº 1 da República. Nº 5.813, em 22 de junho, formulou a Política Nacional de Plantas

Medicinais e Fitoterápicos. No mesmo ano, por meio da Portaria GM / MS do Ministério da Saúde nº 971, foi formulada a Política Nacional de Prática Integral e Complementar no SUS (PNPIC), exceto para Fitoterapia, Homeopatia, Medicina Tradicional Chinesa / Acupuntura, Terapia Térmica/Crenoterapia e Medicina da Inteligência Humana. Essas duas políticas têm ampliado as discussões sobre as oportunidades, importância, dificuldades, facilidades e vantagens da implantação dos fitoterápicos nos serviços de saúde do SUS, bem como diferentes visões sobre como isso ocorreu.

A formulação de uma política nacional de uso de plantas e ervas medicinais foi fruto de uma luta antes da implantação do SUS, na qual participaram diversos atores, entre pesquisadores, gestores, profissionais de saúde e usuários. Função básica (Brasil, 2006a). A implantação da fitoterapia no SUS, além de incorporar outra terapia às possibilidades de tratamento disponibilizadas aos profissionais de saúde, representa também a salvação de práticas milenares, nas quais o saber científico e o saber popular, bem como seus distintos entendimentos sobre doenças e métodos tratam uma vez que o uso da fitoterapia se baseia nesses dois tipos de conhecimento, a compreensão dos resultados de seu uso é obviamente diferente e distinta.

O Brasil é rico em biodiversidade e, além do rico e valioso conhecimento tradicional relacionado ao uso de plantas medicinais, a grande variedade de plantas faz com que a pesquisa e o desenvolvimento de fitoterápicos ocupem lugar de destaque no mundo da ciência. No entanto, as plantas medicinais têm recebido atenção especial, principalmente pelos seus diferentes significados como recursos biológicos e culturais, evidenciando seu potencial genético para o desenvolvimento de novos medicamentos, sendo, portanto, alternativas para a saúde de uma grande população. Número de comunidades brasileiras (OLIVEIRA et al., 2006).

Dada essa grande biodiversidade, o Brasil possui um longo histórico de uso de plantas medicinais no tratamento de problemas de saúde da população, uso baseado na experiência e transmitido por via oral (BRUNING et al., 2012). Somente em meados do século 20 os fitoterápicos passaram a ser amplamente utilizados, mas à medida que o uso de medicamentos industrializados se intensificou, os fitoterápicos diminuíram gradativamente (BRUNING et al., 2012). Com o contínuo desenvolvimento da química, novas substâncias são separadas em laboratório e a partir delas são produzidos novos produtos sintéticos, levando ao uso de fármacos sintetizados em laboratório para substituir gradativamente o uso de plantas, situação que ocorreu fortemente na segunda metade de o ano. No século 20 (YUNES; CECHINEL FILHO, 2001), a indústria farmacêutica se consolidou.

Além disso, no século 20, alguns países estão tentando eliminar o conhecimento popular sobre as plantas medicinais (FIGUEREDO, 2011; CARLINI, 1983), como banir leigos e até médicos (CHEVALLIER, 1996). Este ataque à fitoterapia não se baseia apenas nas chamadas desvantagens da eficácia e segurança das plantas medicinais em comparação com as drogas sintéticas, nem na imprecisão e na objetividade limitada do conhecimento popular em relação ao conhecimento científico (LAKATOS; MARCONI, 2001)). Os interesses mercantilistas que cada vez mais aparecem no setor saúde têm desempenhado um papel importante na desvalorização do uso de medicamentos fitoterápicos (FIGUREDADO, 2011).

A partir da explicação desse contexto histórico, podemos melhor posicionar a formulação e implementação de políticas para plantas medicinais e fitoterápicos. Esta política representa a prova científica da eficácia e segurança das plantas e ervas medicinais, o reconhecimento do saber popular na área, e também se constatou que a utilização de terapias centradas no uso de drogas sintéticas não cumpria o que estava implícito e explícito promessa de lidar com a doença devido ao alto custo e aos significativos efeitos colaterais das drogas sintéticas, os resultados nem sempre são satisfatórios, o que tem levado muitas pessoas a buscarem formas alternativas de tratamento menos agressivas (BRUNING et al., 2012).

A região Nordeste do país é caracterizada pelo forte uso etnofarmacológico de diferentes plantas pela população da comunidade local. Esse conhecimento tradicional é transmitido de geração em geração, e foi observado que as pessoas têm conhecimento suficiente dos métodos alternativos usados para tratar ou aliviar os sintomas de certas doenças (BAPTISTEL et al., 2014).

Tabela 1: Ervas medicinais mais utilizadas no Nordeste brasileiro

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	UTILIZAÇÃO POPULAR	FAMÍLIA	PARTE UTILIZADA	AUTOR
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i>	Calmante, cólicas intestinais, febre.	Verbenaceae	Folhas	Lima, et al (2016),
Romã	<i>Punica granatum L</i>	Gastrite, garganta inflamada, tosse.	Lythraceae	Semente e casca	Nascimento, et. al (2013)
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril L.</i>	Tosse, aumenta o sangue, gripe, anemia.	Fabaceae	Casca	Nascimento, et. al (2013)
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i>	globulus Febre, garganta inflamada, asma, gripe, congestão nasal.	Myrtaceae	Folhas, casca e caule	Oliveira, et. al (2015)

Capim-Santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Dor abdominal e reumática, alteração digestiva, calmante, febre, tosse e dor de cabeça.	Poaceae	Folhas	Santos, et al (2009)
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L	Gripe, doenças respiratórias, vasculares, gastrointestinais, endócrinas.	Amaranthaceae	Folhas	Silva, et al (2015)
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Cicatrizante, antibacteriana, antifúngica e antivirótica.	Xanthorrhoeaceae	Folhas	Bach; Lopes (2007)
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Cólicas e problemas oculares.	Rutaceae	Folhas	Barbosa et al (2000)
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Cicatrizante, antiinflamatória, dor de dente.	Anacardiaceae	Folhas	Brandão et al (2008)
Alecrim.	<i>Rosmarinus officinalis</i> L	Calmante, reumatismo, prisão de ventre, bronquite, gripe, coração.	Lamiaceae	Folhas, caule e raiz	Wang et al (2008)
Camomila	<i>Matricaria recutita</i>	Anti-inflamatória, espasmolítica, sedativa, antibacteriana e antifúngica.	Asteraceae	Flores	Mazokopakis et al (2005)
Catuaba	<i>Anemopaegma</i> sp	Tônica, estimulante energética, antioxidante, antiinflamatória e antimicrobiana.	Bignoniaceae	Folhas e flores	Zanolari et al (2005)
Quebrape-dra	<i>Phyllanthus niruri</i> L	Pedras nos rins e pedras na vesícula, alívio da azia, antiviral, diminuição do açúcar no sangue, proteção do fígado.	Euphorbiaceae	Folhas	Marques et al (2010)
Cumarú	<i>Coumarona odorata</i> Aubl.	Cardiotônica, antiespasmódica, antiasmático, antiinflamatória, Analgésica, bronco dilatadora.	Fabaceae	Sementes, flores e cascas	Silveira (2003)
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L	Adstringente, antioxidante, antimutagênico, antibacteriano, antiinflamatório e antiviral.	Lamiaceae	Folhas e flores	Abdeslam et al., (2007)

Açafrão	Crocus sp	Anti-inflamatório, antioxidante, antiviral, antibacteriana e antifúngica.	Iridaceae	Raiz	He et al. (2015)
Canela	Cinnamomum zeylanicum Blume	Antibacteriana, antiviral, antifúngica e antioxidante.	Lauraceae	Casca	Guerra et al (2012)
Louro	Laurus nobilis L.	Desobstruente, estimulante, expectorante, hepática.	Lauraceae	Folhas	Sellami et al (2011)
Boldo	Peumus boldus Mol.	Diurética, antiespasmódica, antiséptica, antibacteriana, anti-inflamatória, antioxidante, desintoxicante, vermífuga.	Monimiaceae	Folhas	Quezada et al (2004)

Fonte: SOUZA et al., 2019

De acordo com a pesquisa de Souza et al. (2019), o estudo sobre os componentes dessas plantas e seus mecanismos terapêuticos é muito importante por vincular os usos etnofarmacológicos às descobertas científicas. Dada a diversidade e os usos das plantas praticadas na região Nordeste do Brasil nos últimos 10 anos como tratamento de doenças, esta pesquisa pode servir de estímulo para estudos científicos futuros e promissores que possam aprovar usos populares e correlacioná-los com seus componentes bioquímicos. verificar sua eficácia contra doenças-alvo relatadas pela comunidade e público em geral, bem como verificar a biossegurança do potencial de toxicidade desses compostos (SOUZA et al., 2019).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de um Estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura, compreendendo seis etapas com base nos estudos de Mendes; Silveira e Galvão (2008): onde a primeira parte é realizado a seleção da questão para revisão; posteriormente a determinação dos critérios para seleção da amostra; bem como a definição das características da pesquisa; na quarta parte é realizado a análise dos dados; seguido da interpretação dos resultados e por último a apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para levantamento dos artigos foram utilizadas as seguintes bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos CAPES/MEC e Google Acadêmico.

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa: “Garrafadas”, “Plantas Medicinais”, “Terapêutico”. A princípio, a busca pelos descritores foi dada individualmente, utilizando-se posteriormente o cruzamento a partir do operador booleano “and”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos, periódicos, jornal, revista e relato de casos publicados em português e inglês; artigos que na íntegra retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos (2012 a 2022).

O processo de busca dos artigos obedeceu às especificidades de cada uma das bases de dados e a seleção destes, precisou satisfazer os seguintes critérios: obediência à temática do estudo, ou seja, capaz de responder à questão norteadora da pesquisa descrita no idioma português ou inglês, além de estar enquadrado no período de tempo proposto acima, e permitir a acessibilidade ao seu conteúdo completo.

Tabela 2: Publicações encontradas nas bases de dados.

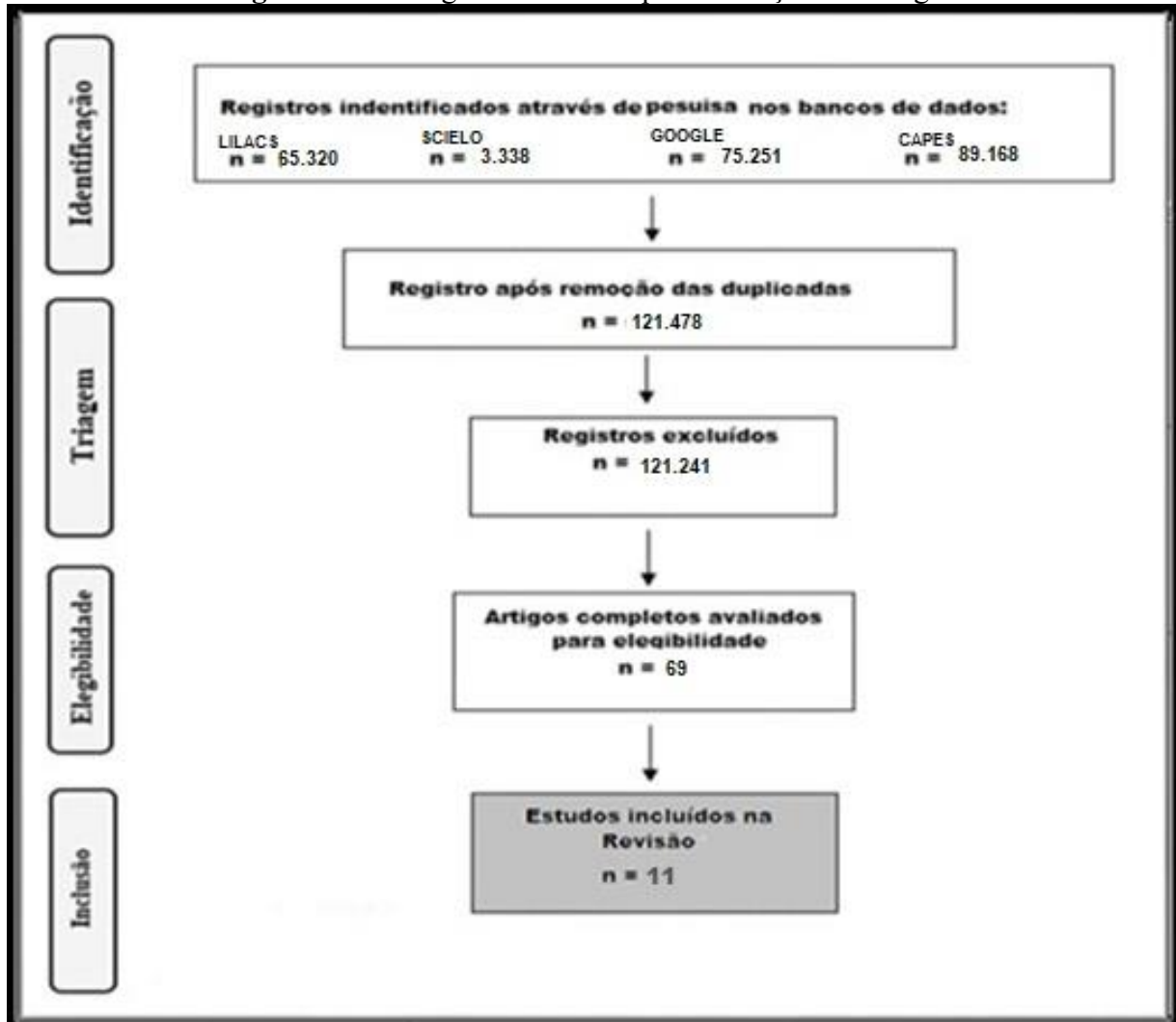
DESCRITORES	BASE DE DADOS			
	SCIELO	CAPES	Google Acadêmico	LILACS
Garrafadas	3	135	3.350	10
Plantas Medicinais	1734	9.987	15.800	7.698
Terapêutico	2058	79.271	34.800	56.827
Garrafadas <i>and</i> Plantas Medicinais	3	54	2.001	5
Garrafadas <i>and</i> Terapêutico	2	28	1.650	2
Plantas Medicinais <i>and</i> Terapêutico	33	660	16.300	787
Garrafadas <i>and</i> Plantas Medicinais <i>and</i>	0	22	1.370	0

Terapêutico	01	03	05	02
Artigos Selecionados				

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

O fluxograma abaixo demonstra o método utilizado para a seleção dos artigos:

Figura 01: Fluxograma utilizado para a seleção dos artigos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

A realização do levantamento bibliográfico aconteceu no mês de janeiro de 2022. Diante dos requisitos mencionados e excluindo-se os artigos repetitivos nas bases de pesquisa utilizadas, foram selecionados 11 (onze) artigos, dos quais foram submetidos a releituras, a fim de concretizar uma análise interpretativa direcionada pela questão condutora.

5 RESULTADOS

Abaixo destaca-se a tabela 2 com os artigos selecionados e organizado por Título; Autor/Ano; Orientação Metodológica; Objetivo; Participantes e Principais resultados.

Tabela 3: Apresentação dos artigos incluídos na Revisão Integrativa.

Título	Autor/ Ano	Orientação Metodológica	Objetivo	Participantes	Principais resultados
Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil.	Chaves, E.M.F.; Barros, R.F.M. (2012).	Estudo de caso com abordagem qualitativa.	Realizar o levantamento das plantas utilizadas pela comunidade, das partes usadas, das indicações, das formas de uso e de administração dessas plantas	80 entrevistas com notório saber, residentes no município.	A maioria das indicações de usos 81 (34,17%) relatados para 28 (36,8%) das espécies visavam curar males do sistema respiratório, tais como asma, bronquite, gripe, inflamação na garganta, pneumonia e sinusite. Para o preparo dos remédios, as partes mais utilizadas foram as cascas (30,5%), as folhas (29,4%) e as raízes (12,6%). As preparações mais comuns foram os chás, garrafadas e lambedores, administrados por via oral. Os resultados sinalizaram para a importância do potencial bioativo da vegetação do carrasco.

<p>Caracterização socioeconômico cultural e procedimentos pós-colheita de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em quatro cidades do Rio Grande do Norte.</p>	<p>Araújo, A. C. de.; et al., (2017).</p>	<p>Estudo transversal, qualitativo.</p>	<p>Estabelecer o Perfil socioeconômico Cultural de raizeiros e avaliar os procedimentos pós-colheita adotados para plantas medicinais comercializadas no estado do Rio Grande do Norte.</p>	<p>Foram entrevistados no total 40 raizeiros.</p>	<p>O conhecimento das propriedades terapêuticas das plantas medicinais foi adquirido, pela maioria dos entrevistados, por meio de informações transmitidas pelos seus ascendentes, principalmente pais e/ou avós.</p>
<p>A comunidade Mumbuca e as plantas medicinais: tecendo aproximações entre saberes tradicionais e ensino de química.</p>	<p>Almeida, J. G. de.; Francisco, W., (2021).</p>	<p>Pesquisa etnográfica, com coleta de dados por meio de entrevista.</p>	<p>O objetivo foi identificar os saberes da comunidade Mumbuca acerca do uso medicinal de plantas, a fim de buscar correlações com os conhecimentos químicos e viabilizar atividades de ensino.</p>	<p>Entrevista com a matriarca da comunidade, Noemi Ribeiro da Silva.</p>	<p>A análise dos resultados aponta para uma diversidade de saberes tradicionais relacionado às plantas medicinais, que vão desde uma variedade de espécies utilizadas até a seleção da planta para preparação de chás e garrafadas. Esses saberes possibilitaram a interrelação com muitos conhecimentos químicos, propiciando a proposição de uma atividade de ensino para uma formação mais integral.</p>
<p>A disseminação cultural das garrafadas no Brasil: um paralelo entre medicina popular e legislação sanitária.</p>	<p>Passos, M. M. B. dos.; et al., (2018).</p>	<p>Pesquisa descritiva e exploratória.</p>	<p>Apresentar um panorama das garrafadas, relacionando-as à regulamentação sanitária no Brasil.</p>	<p>Estudo sem participantes.</p>	<p>A pesquisa mostrou que as garrafadas são amplamente divulgadas na internet. Concluiu-se que as garrafadas são comercializadas em todo País, sem nenhuma barreira, sendo órfãs de regulamentação sanitária específica, mas legitimadas pela cultura popular.</p>

<p>Levantamento Etnobotânico de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em uma feira livre no município de Baraúna – PB.</p>	<p>Nóbrega, L. B. da.; Nurit-Silva, K., (2018).</p>	<p>Estudo de caso com abordagem qualitativa.</p>	<p>Realizar um levantamento das plantas medicinais comercializadas por raizeiros na feira livre do município de Baraúna-PB, bem como investigar suas indicações terapêuticas, partes usadas e modo de preparo.</p>	<p>20 raizeiros.</p>	<p>Destacam-se como espécies endêmicas da Caatinga a Aroeira (<i>Myracrodruon urundeuva</i>), Bom-nome (<i>Matrenus rigida</i>) e o Cumaru (<i>Amburana cearensis</i>). Ressalta-se a importância da comercialização destas espécies para fins medicinais, devido a eficácia no tratamento de diversas doenças, e do amplo conhecimento dos raizeiros acerca de suas indicações, conhecimento adquirido através das gerações e que deve ser preservado.</p>
<p>Comercialização de Plantas Mediciniais no Município de Arapiraca-AL.</p>	<p>Lima, I. E. O.; et al., (2016).</p>	<p>A metodologia incluiu a realização de entrevistas semiestruturadas, e técnicas da observação direta, “bola de neve” e lista livre.</p>	<p>Objetivou-se com esta pesquisa verificar a existência de padrões de comercialização de plantas medicinais nas feiras livres do município de Arapiraca-AL.</p>	<p>20 raizeiros e comerciantes de plantas medicinais.</p>	<p>Este estudo revelou que a produção e comercialização de plantas medicinais possuem um padrão local, com as plantas adquiridas através de terceiros, não havendo um padrão mínimo de qualidade, sendo necessária a implantação de políticas públicas voltadas a capacitação destes profissionais, agregando valor ao saber popular sobre plantas medicinais.</p>
<p>Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil.</p>	<p>Almeida Neto, J. R. de.; Barros, R. F. M. de.; Silva, (2015).</p>	<p>Estudo em campo, através do método de entrevistas.</p>	<p>Objetivou-se levantar as plantas utilizadas como recurso terapêutico, suas partes e as formas de uso, bem como a existência de</p>	<p>63 entrevistados</p>	<p>No total, 74 espécies de plantas com ocorrência em diferentes formações vegetais foram citadas como medicinais e usadas por</p>

			<p>consenso entre os informantes para tratamentos específicos em duas comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, município de Campo Maior, estado do Piauí.</p>		<p>meio de 14 preparações, com destaque para as preparações na forma de chás: decocção (39 spp.); maceração (37 spp.) e infusão (24 spp.). A diversidade de usos entre as plantas medicinais nas comunidades estudadas concentrou-se na espécie <i>Chenopodium ambrosioides</i> L., a qual apresentou o valor máximo de Importância Relativa (IR=2). As categorias relativas a doenças da pele e do tecido subcutâneo obtiveram o maior Fator de Consenso de Informantes (FCI= 0,67). Conclui-se que os vegetais são um importante recurso terapêutico para a população estudada.</p>
--	--	--	--	--	---

<p>Levantamento de plantas medicinais utilizadas em garrafadas no assentamento Rendeira me Girau do Ponciano - Alagoas: Implicações para conservação de espécies lenhosas.</p>	<p>Santos, L. dos.; Silva, H. C. H. da., (2015).</p>	<p>Estudo de caso com abordagem qualitativa.</p>	<p>Inventariar plantas medicinais utilizadas em garrafadas e avaliar as implicações que sua extração traz para suas populações naturais.</p>	<p>14 moradores.</p>	<p>Foram citadas 37 espécies de plantas medicinais para a fabricação de garrafadas. As mais salientes foram Aroeira (0,496) (<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão.), Quixabeira (0,448) (<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T. D.Penn.), Barbatimão (0,414) (<i>Stryphnodendron</i> Mart.) e Angico (0,381) (<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan).</p>
<p>Flora nativa comercializada como recurso medicinal em Parnaíba, Piauí, Nordeste do Brasil.</p>	<p>Santos, M. H. B. dos.; (2021).</p>	<p>Dados coletados por intermédio do Fator do Consenso do Informante – FCI.</p>	<p>Objetivou-se identificar como e quais plantas nativas medicinais estão sendo comercializadas nos Mercados Públicos da cidade de Parnaíba, Piauí, e reconhecer as plantas mais versáteis, as partes utilizadas, forma de preparo e administração.</p>	<p>34 informantes.</p>	<p>A família mais representativa foi Fabaceae e a parte mais comercializada foi a casca. As plantas arbóreas foram predominantes e os chás destacaram-se. O sistema corporal mais citado foi Sinais e sintomas em gerais. A espécie <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão foi a mais citada. A comercialização de plantas nativas nos mercados de Parnaíba é realizada por erveiros. Diversas espécies são empregadas no tratamento de doenças. Algumas plantas nativas.</p>

					medicinais estão em situação de risco.
Plantas Medicinais em quintais produtivos no Semiárido Baiano.	LARANJEIRA, D. B. S.; et al. (2016).	Relato de Experiência, através de caminhadas transversais, visitas e observações.	objetivou realizar um levantamento das plantas medicinais em quintais produtivos e seus usos na comunidade do Km 8, localizada no município de Inhambupe, semiárido baiano.	08 famílias da comunidade.	Na amostra estudada, a folha foi a parte da planta mais utilizada no preparo de chás, garrafadas e lambedores. As espécies mais utilizadas com finalidade terapêutica pelas famílias foram o Capim-Santo (<i>Cymbopogon citratus</i>) e a Erva-cidreira (<i>Lippia alba</i>).
Os saberes e uso de plantas medicinais pelas Meizinheiras do Cariri Cearense e o diálogo com o território e a saúde.	Araújo, B. D. X. de. (2020).	levantamento bibliográfico, pesquisa documental, trabalhos de campo e entrevistas	Refletir sobre os usos de plantas medicinais pelas camponesas e pertencentes ao grupo Meizinheiras do Pé da Serra, localizado na região do Cariri, sul do estado do Ceará	12 informantes.	As meizinheiras reconstróem um saber que vem sendo repassado por gerações ao longo do tempo. Os saberes de que são portadoras apresentam-se como emblema da memória individual e coletiva e, sobretudo, dos conhecimentos populares locais. Além disso, é um pilar importante para o fortalecimento da agroecologia e de redes de

					solidariedades construídas entre elas.
--	--	--	--	--	--

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

6 DISCUSSÃO

No Brasil, o uso de plantas medicinais é significativo na população carente, pela crise econômica que afeta o país, aliada ao difícil acesso da população à assistência farmacêutica, em decorrência do grande custo dos medicamentos industrializados. Além disso, têm-se observado uma tendência crescente dos consumidores utilizarem produtos de origem natural decorrente de uma "consciência ecológica" estabelecida nos últimos anos (CHAVES; BARROS 2012).

As garrafadas atualmente são consideradas preparações de importância fundamental no arsenal terapêutico de diversas localidades brasileiras. Passos et al., (2018) destacam que as garrafadas estão disponíveis para a venda em feiras livres e mercados populares em várias regiões do Brasil, em especial no Nordeste que tem uma tradição histórica e cultural com o uso de garrafadas. Nesses locais, esses produtos, preparados e mantidos por grupos culturais, como raizeiros, rezadores, curandeiros e vendedores de plantas medicinais, são vendidos livremente. Mais recentemente, a divulgação e o comércio das garrafadas têm se expandido através da internet.

O crescimento destes produtos vem sendo estimado em 10% a 20% por ano e uma das principais razões para esse uso aumentar a cada década é a valorização de uma vida com hábitos mais saudáveis, sendo fácil entender por que cresce diariamente o interesse das empresas sobre estes produtos. Estima-se que, no Brasil, temos cerca de 50 mil espécies de plantas (20% de todas as existentes no planeta e apenas, aproximadamente, 2% já estudadas). Representando grande alvo para os fornecedores de matéria-prima para a produção de antibióticos, anti-inflamatórios, diuréticos, analgésicos, laxantes, antidepressivos, anti-hipertensivos, entre outros (LARANJEIRA et al., 2015).

Segundo Passos et al., (2018) no cenário popular, o poder de cura atribuído às garrafadas se deve aos efeitos da fé religiosa, na medida em que a esperança de cura promove a 'certeza da eficácia da garrafada', principalmente para aqueles que buscam não somente a solução para seus problemas físicos, mas, também, mentais e espirituais, o que não é garantido pela medicina oficial, em nenhuma de suas formas de atenção ao doente no sistema de saúde.

Almeida e Francisco (2021) colaboram relando que além da questão religiosa, existe os saberes tradicionais ou conhecimentos tradicionais, que são advindos de diversos povos e comunidades tradicionais do Brasil, que incluem: quilombolas, castanheiros, ciganos, seringueiros, povos de matriz africana, ribeirinhos, caatingueiros, pescadores artesanais entre outros.

Os autores supracitados realizaram um estudo na comunidade Mumbuca situada no Parque Estadual do Jalapão, no Estado de Tocantins, buscando analisar a o uso de plantas medicinais e os saberes tradicionais e ensino de química. Os resultados desse estudo mostraram que as produções de chás e garrafadas proporcionam autonomia a comunidade e demonstram a importância das próprias experiências e do saber fazer em práticas tradicionais. Observa-se que os saberes da comunidade são transmitidos de geração em geração de maneira anônima. Isso é atribuído ao conhecimento acumulativo e empírico, caracterizado na perspectiva da comunidade sobre sua vivência e realidade (ALMEIDA; FRANCISCO, 2021).

Araújo et al., (2017) em seu artigo buscou avaliar as plantas medicinais que são comercializadas no Rio Grande do Norte. Os achados dessa pesquisa mostram que farmacopeia popular brasileira é bastante diversificada e se baseia, principalmente, em plantas medicinais. Resulta da miscigenação cultural envolvendo povos africanos, europeus e indígenas. Inclui, além de espécies nativas, naturalmente presentes de modo abundante na flora brasileira como espécies exóticas introduzidas por escravos e colonizadores.

No estado da Bahia, destaca-se o estudo de Laranjeira et al., (2015) sobre plantas medicinais e quintas produtivos realizado, na zona rural do município de Inhambupe em 2015. Os autores destacam o uso de vinte espécies nesses quintais produtivos a conforme a tabela 4:

Tabela 4: Apresentação das espécies achadas nos quintais produtivos no trabalho de Laranjeira et al., (2015).

Nome	Indicações
Poejo	Cansaço, gripe, roquidão, resfriado.
Hortelã miúdo	Gripe, resfriado, bronquite
Hortelã graúdo	Gripe, resfriado, bronquite
Erva cidreira	Dor de barriga, azia
"Vick"	Vômito, gripe, náuseas, dor muscular, asma, resfriado
Babosa	Inflamação, cicatrizante, dores musculares, combate à caspa
Capim santo/Campim limão	Calmente, dor de barriga, diarreia
Arruda	Cólica menstrual, dor de barriga
Limão	Gripe, resfriado, dor de garganta
Erva doce	Problemas digestivos, dor de barriga
Boldo miúdo	Gases, problemas no fígado, abortivo
"Novalgina"/erva-do-guerreiro	Dores, gripe, febre
Quiôio/ Alfavaca	Dor de cabeça, tosse, gripe
"Benzetacil"/ Perpétua do Brasil	Tumores, prisão de ventre, inflamação, dor de barriga
Boldo graúdo	Gases, dor de barriga
Alecrim	Cólica menstrual, dor de cabeça, dor de barriga
Acerola	Gripe, resfriado
Graviola	Depressão, perda de peso
Manjeriçao	Gripe, dor de barriga, resfriado

Fonte: Laranjeira et al., (2015).

As duas plantas mais citadas, na comunidade foram encontradas em todos quintais visitados. A parte da planta mais utilizada é a folha, seguida por cascas e raízes. A forma de preparo predominante são chá, garrafada e lambedor (espécie de xarope). Os principais usos terapêuticos descritos foram no tratamento dos problemas digestivos, respiratórios e inflamatórios. As enfermidades mais comumente tratadas com as plantas foram a gripe, o resfriado e a dor de barriga (LARANJEIRA et al., 2015).

O estudo de Lima; Nascimento e Silva (2016) buscou analisar a comercialização de plantas medicinais nas feiras livres do município de Arapiraca-AL. Os preparados feitos dessas plantas medicinais são chás, lambedores e garrafadas. Do total de espécies identificadas, a maior parte (82%) é nativa, sendo o hábito predominante o arbóreo. As espécies sabugueiro (*Sambucus australis* Cham. & Schltdl), erva-doce (*Pimpinella anisum* L.), espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek), boldo (*Peumus boldus* Molina), quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.) e capim santo (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) constam na Farmacopeia Brasileira.

O comércio de plantas medicinais tem grande importância social e econômica em Arapiraca-AL, uma vez que a utilização de plantas medicinais apresenta uma melhor relação custo e benefício quando comparada aos produtos sintéticos, pois a sua ação biológica é eficaz com baixa toxicidade e efeitos colaterais, além de apresentar um custo de produção inferior e, um preço de venda conseqüentemente menor. Soma-se a estes dados o fato de que 80% da população mundial utilizam estas plantas ou preparações destas no que se refere à atenção primária de saúde (LIMA; NASCIMENTO; SILVA, 2016).

No Ceará, precisamente na região do Cariri, Araújo (2020) analisou usos de plantas medicinais pelas camponesas e pertencentes ao grupo Meizinheiras do Pé da Serra, localizado no sul do estado do Ceará. As meizinheiras do pé da serra vêm promovendo o fortalecimento de um arcabouço de saberes referentes a qualidades, propriedades e aplicação das plantas medicinais para saúde humana e uma integração com o ambiente. O uso das plantas medicinais nesse contexto possui aspectos sociais, culturais, pedagógicos, econômicos, ecológicos e terapêuticos. As plantas medicinais têm um importante valor em agregar ao saber popular os conhecimentos produzidos cientificamente.

Dentre as limitações e dificuldades que elas expõem é a questão dos jovens se engajarem nessas práticas e garantirem a transmissão desse legado, alguns mostram interesse, mas a maioria não. Outro ponto é a dificuldade de administrar as atividades domésticas com as do grupo, apesar de elas terem feito importantes reflexões e mudanças em seus cotidianos, ainda têm muitas questões para serem transformadas que vão além de um grupo sobre partilhas e

saberes sobre plantas medicinais, estão fixadas na organização social pautada em uma sociedade patriarcal, desigual e capitalista (ARAÚJO, 2020).

Almeida Neto; Barros e Silva (2015) realizaram um estudo em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, no Piauí. Os autores buscaram levantar as plantas utilizadas como recurso terapêutico, suas partes e as formas de uso, bem como a existência de consenso entre os informantes para tratamentos específicos em duas comunidades rurais. Os resultados mostraram que 74 espécies de plantas com ocorrência em diferentes formações vegetais foram citadas como medicinais e usadas por meio de 14 preparações, com destaque para as preparações na forma de chás, maceração e infusão.

A diversidade de usos entre as plantas medicinais nas comunidades estudadas concentrou-se na espécie *Chenopodium ambrosioides* L., a qual apresentou o valor máximo de Importância Relativa (IR=2). Os autores supracitados destacam que os vegetais são um importante recurso terapêutico para a população estudada. Estudos etnobotânicos semelhantes são importantes para o entendimento e a conservação da cultura local em relação ao uso de plantas medicinais (ALMEIDA NETO; BARROS; SILVA, 2015).

Outro estudo no mesmo Estado (Piauí), foi o de Santos et al., (2021) na cidade de Parnaíba. Os autores identificaram como e quais plantas medicinais estão sendo comercializadas. Os achados mostraram que são usadas 46 espécies nativas. A família mais representativa foi Fabaceae e a parte mais comercializada foi a casca. As plantas arbóreas foram predominantes e os chás destacaram-se.

Em estudo semelhante, Santos e Silva (2015) buscaram realizar um levantamento de plantas medicinais utilizadas em garrafadas no assentamento rendeira em Girau do Ponciano, no estado de Alagoas. Foram achadas 37 espécies de plantas medicinais para a fabricação de garrafadas. As mais salientes foram Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão.), Quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T. D.Penn.), Barbatimão (*Stryphnodendron* Mart.) e Angico (*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan). As partes mais utilizadas são a casca e entrecasca, das quais foi informado ser utilizado apenas uma pequena porção.

Chaves e Barros (2012) realizaram o levantamento das plantas utilizadas pela comunidade PA da Serra da Ibiapaba, Piauí, das partes usadas, das indicações, das formas de uso e de administração dessas plantas. A maioria das indicações de usos relatados para das espécies visavam curar males do sistema respiratório, tais como asma, bronquite, gripe, inflamação na garganta, pneumonia e sinusite. Para o preparo dos remédios, as partes mais utilizadas foram as cascas, as folhas e as raízes. As preparações mais comuns foram os chás,

garrafadas e lambedores, administrados por via oral. Os resultados sinalizaram para a importância do potencial bioativo da vegetação do carrasco.

Os artigos mostram também que foram identificados outros usos incomuns do produto, como "sorte" e "anti-ciúme", que indicam indícios além do possível efeito terapêutico. Ele entra no reino misterioso como um talismã, e o uso de engarrafado trará poderes mágicos, em significado simbólico. É comprovado que protege aqueles que os usam para lutar contra o ciúme e mau presságio. Nesse sentido, podemos admitir que seu "poder de cura" depende do efeito de crenças religiosas, enquanto o cultivo da esperança de cura depende da "certeza da eficácia do frasco de remédio".

Este sentimento não é garantido pela medicina oficial. É por isso que se admita que qualquer tentativa de compreender e explicar este poder curativo incomum vai além da nossa compreensão e até ultrapassa os limites dos recursos laboratoriais disponíveis para a análise química de fármacos dessas formulações, que nem sempre estão disponíveis, atendendo aos critérios dos determinantes científicos na escolha de seus componentes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das plantas e garrafadas com fins terapêuticos vem influenciando o tratamento e prevenção de doenças desde os primórdios da humanidade. Ao longo dos anos, vêm sendo registrados vários procedimentos com a utilização destas espécies. Conseqüentemente, cresce também a comercialização de plantas medicinais e fitoterápicas em lojas de produtos naturais e farmácias, as quais são, em sua maioria, manipuladas para fins terapêuticos.

Desse modo, evidencia-se um aumento acentuado do consumo de fitoterápicos marcante em todo mundo. Destaca-se que, apesar da grande evolução da medicina, ainda existe grande obstáculo financeiro para a população carente obter medicamentos, emergindo os fitoterápicos nesse contexto como uma alternativa mais economicamente viável em sua maioria.

Os resultados dessa pesquisa mostram que uso de plantas medicinais é significativo nas populações mais carente, pela crise econômica, aliada ao difícil acesso da população à assistência farmacêutica, em decorrência do custo dos medicamentos industrializados. Além disso, a população do Semiárido Brasileiro possui uma ligação histórica com o uso de garrafadas e plantas medicinais. Essas plantas e garrafadas são comercializadas em quase todas as cidades do Nordeste, com fins terapêuticos, sanando patologias e consolidando bem-estar físico, mental e com um baixo custo, ajudando ainda na renda familiar dos chamados raizeiros.

O poder curativo das bebidas engarrafadas em situações populares se deve à influência das crenças religiosas, pois a esperança de cura promove a "certeza da eficácia engarrafada", principalmente para quem busca não apenas solucionar eles Também resolvem problemas mentais e espirituais, o que não é garantido pela medicina oficial, e atende pacientes sob qualquer forma no sistema de saúde. Portanto, as plantas medicinais terão um papel único, mas complementar na produção do efeito curativo do frasco do medicamento. Os efeitos farmacológicos estão relacionados às substâncias ativas, e os efeitos sacrais representados pelos valores religiosos são derivados das crenças dos usuários

Embora as garrafadas sejam amplamente produzidas e comercializadas, evidentemente faltam pesquisas científicas para comprovar as propriedades terapêuticas dos frascos, pois seu uso se baseia apenas na eficácia do consumo no tratamento de determinadas patologias, sem o conhecimento dos princípios envolvidos em suas ações benéficas não atendendo à definição de remédios fitoterápica ou medicinal, porém está legalizado pela cultura popular e pode ser utilizado sem obstáculos.

Além disso esses frascos não foram submetidos a nenhum teste de qualidade, pois não há regulamentação sanitária para tais produtos, portanto, pesquisas devem ser realizadas para gerar pesquisas que possam apoiar o estabelecimento de dados mínimos. Normas de segurança quanto ao consumo e ingredientes.

As agências de saúde brasileiras parecem dar muito pouca atenção a este assunto, como pode ser visto nas páginas que distribuem um grande número de garrafadas, que as pessoas podem obter o produto sem dificuldade. Portanto, deve-se reconhecer que as garrafadas são uma prática médica popular para garantir condições seguras de obtenção e uso das garrafadas, bem como a valorização do saber e da expressão popular na cultura brasileira.

Conclui-se que é evidente a enorme gama de finalidades atribuídas as garrafadas, desde evitar a gravidez até o tratamento do câncer. Mas é importante ressaltar que esses frascos costumam ser compostos por várias plantas medicinais que contêm substâncias ativas que podem interagir com outras drogas para potencializar ou prevenir certos efeitos, que podem se tornar produtos perigosos ou ineficazes.

REFERENCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Rev Bras Farmacog. João Pessoa**, v. 16, n. 1, p. 678-689, 2006.
- ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a Etnobotânica**. 2ª ed. Editora: Interciência. Rio de Janeiro, 2005.
- ALEXIADES, M. **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual**. New York: New York Botanical Garden, 1996.
- ALMEIDA NETO, J. R.; BARROS, R. F. M.; SILVA, P. R. R. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências (Online)**, v. 13, p. 167-175, 2015.
- AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Bot. Bras.* Volume. 16, número 2, p.189-203, 2002.
- ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro: Conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Rev Esp Sal.**, v. 60, n. 2, p. 1-6, 2006.
- ALMEIDA NETO, J. R. de.; BARROS, R. F. M. de.; SILVA, P. R. R. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **R. bras. Bioci., Porto Alegre**, v. 13, n. 3, p. 165-175, 2015.
- ALMEIDA, J. G. de.; FRANCISCO, W. A comunidade Mumbuca e as plantas medicinais: tecendo aproximações entre saberes tradicionais e ensino de química. **Dialogia, São Paulo**, n. 39, p. 1-19, 2021.
- ARAÚJO, A. C. de.; FERNDANDES, A. P.; LIRA, C. F.; ARAÚJO, A. C. de. Caracterização socioeconômico cultural e procedimentos pós-colheita de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em quatro cidades do Rio Grande do Norte. **Revista Holos**, v. 7, n. 33, p. 225-237.
- ARAÚJO, B. D. X. de. Os saberes e uso de plantas medicinais pelas Meizinheiras do Cariri Cearense e o diálogo com o território e a saúde. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 3, 2020.
- BARROS, E. A. de. O benzer quilombola amazônica: a resistência ao modelo oficial de saúde e o fortalecimento de comunidades afrodescendentes de Óbidos-Pará. **Dissertação de Mestrado**: Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019.
- BOCHNER, R; FIZSON, J. T; ASSIS, M. A; AVELAR, K. E. S. Problemas associados ao uso de plantas medicinais comercializadas no Mercado de Madureira, município do Rio de Janeiro, Brasil. **Rev Bras Plan Med.**, v. 14, n. 3, p. 537-547, 2012.
- BOSI, M. L. M; MERCADO, F. J, (org). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**. Petrópolis: Vozes; 2004.

BRASIL. **Lei 5.991, de 17 de dezembro de 1973.** Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos, e correlatos e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1973.

BRASIL. **Programa Nacional Planta Medicinal Fitoterápicos** Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2015/janeiro/05/programa-nacional-plantas-medicinaisfitoter--picos-pnpmf.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2.675-2.685, 2012.

CAMARGO, M. T. L. A. A garrafada na medicina popular: uma revisão historiográfica. **Dominguezia. Buenos Aires.** V. 27, n. 1, p. 41-49, 2011.

CAMARGO, M. T. L. A. **As plantas medicinais e o sagrado:** A etnofarmacobotânica em uma revisão historiográfica da medicina popular no Brasil. São Paulo: Ícone; 2014.

CARLINI, E. A. Pesquisas com plantas medicinais usadas em medicina popular. **Rev. Ass. Med. Bras.**, v. 29, p. 109-110, 1983.

CARVALHO, A. C. B.; BRANCO, P. F.; FERNANDES, L. A. Regulação Brasileira em Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Rev. Fitos.**, v. 7, n. 1, p. 5-16, 2012.

CARVALHO, A. R.; LACERDA, T. J.; OLIVEIRA, F. E.; et al. Extratos de plantas medicinais como estratégia para o controle de doenças fúngicas do inhame (*Dioscorea* sp.) no Nordeste. **Rev Bras Farmacog.**, v. 16, n. 2, 2000.

CHAVES, E. M. F.; BARROS, R. F. M. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu**, v. 14, n. 3, p. 476-486, 2012.

CHEVALLIER, A. **The Encyclopedia of Medicinal Plants.** London: Dorling Kindersley, 1996.

CLIFFORD, J.; MARCUS, G. E. **A Escrita da Cultura:** Poética e Política da Etnografia. Rio de Janeiro: Eduerj, 2016.

COATES, V.; CORREA, M. M. Características de 462 adolescentes grávidas em São Paulo. In: **Anais do V Congresso Brasileiro de adolescência.** Belo Horizonte, p. 581-582, 1993.

DANTAS, V. S.; DANTAS, I. C.; CHAVES, T. P.; et al. Análise das garrafadas indicadas pelos raizeiros na cidade de Campina Grande-PB. **Biofar.**, v. 3, n. 1, p. 7-13, 2008.

DIAS, J. F. G.; VIRTUOSO, S.; DAVET, A. Atividade antibacteriana e antifúngica de extratos etanólicos de *Aster lanceolatus* Willd, Astereceae. **Rev Bras Farmacog.**, v. 16, n. 1, p. 83-87, 2006.

ELISABETSKY, E. Etnofarmacologia. **Ciência e Cultura, Campinas**, v. 55, n. 3, p. 35-36, 2003.

ELIZABETSKY, E; SOUZA, C. G; NASCIMENTO, T. V; LACERDA, E. U; MELO, G. J; LIMA, A. S. C, et al. **Etnofarmacologia como ferramenta na busca de substâncias ativas**. In: Simões CMO, Schenkel EP, Gosmann G, Mello JCP, Mentz LA, Petrovick PR. Porto Alegre, 2003.

FERREIRA, L. de A. Q.; MARQUES, C. A. Garrafadas: uma abordagem analítica. **Revista Fitos, Rio de Janeiro**, v. 12, n. 3, p. 243-262, 2018.

FERRETTI, M. **Pajelança do Maranhão no século XIX: O processo de Amélia Rosa, CMF/FAPEMA**, São Luís, 2004.

FIGUEREDO, C.A. **Fitoterapia (texto didático)**. João Pessoa: Núcleo de Estudo e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas, 2011.

FREITAS, E. P. B.; CRAVEIRO, R. S.; ASSUNÇÃO, J. M. B.; LOPES, Y. M. S.; FEIO, A. M.; SOARES, D. B.; GALVÃO, M. M.; LUZ, D. B.; MODESTO JUNIOR, E. N. **Caracterização físico-química, determinação de compostos bioativos e capacidade antioxidante em garrafada de espinheira santa (Maytenus ilicifolia)**. Processos Químicos e Biotecnológicos. Volume 4. Editora Poisson, 2020.

INDRAS, D. M. Estudo da toxicidade de garrafada de uso popular. 2017. **Dissertação de Mestrado**: Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **Controle de plantas aquáticas por meio de agrotóxicos e afins**. Brasília: DILIQ/IBAMA; 2001.

KIMURA, J.; SHIBASAKI, H. (org). **Recent advances in clinical neurophysiology**. Proceedings of the 10th International Congress of EMG and Clinical Neurophysiology; 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

LARANJEIRA, D. B. S.; SANTOS, D. B. dos.; SANTOS, D. B. dos.; MACHADO, M. S.; LARANJEIRA, L. S. Plantas Medicinais em quintais produtivos no Semiárido Baiano. **Cadernos Macambira**, v. 1, n. 2, 2016.

LIMA, I. E. O.; NASCIMENTO, L. A. M.; SILVA, M. S. Comercialização de Plantas Medicinais no Município de Arapiraca-AL. **Rev. Bras. Pl. Med., Campinas**, v.18, n.2, p.462-472, 2016.

MENDES, S. S.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P. Uso de plantas medicinais na gravidez. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 11, n. 1, p. 21-35, 2001.

MIGUEL, M. D.; MIGUEL, G. O. **Desenvolvimento de fitoterápicos**. São Paulo: Robe, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006**. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

OLIVEIRA, M. J. R.; SIMÕES, M. J. S.; SASSI, C. R. R. Fitoterapia no Sistema de Saúde Pública (SUS) no Estado de São Paulo, **Brasil. Rev. Bras. Pl. Med.**, v. 8, n. 2, p. 39-41, 2006.

NÓBREGA, L. B. da.; NURIT-SILVA, K.; Levantamento Etnobotânico de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em uma feira livre no município de Baraúna – PB. **III Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências – CONAPESC**, Campina Grande - PB de 20 a 22 de junho de 2018.

PASSOS, M. M. B. dos.; ALBINO, R. da C.; SILVA, M. F.; OLIVEIRA, D. R. de. A disseminação cultural das garrafadas no Brasil: um paralelo entre medicina popular e legislação sanitária. **Saúde debate, Rio de Janeiro**, v. 42, n. 116, p. 248-262, 2018.

SAAD, G. A; LÉDA, PH. O; SÁ, IM; SEIXLACK, A. C. **Fitoterapia Contemporânea: Tradição e ciência na prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016. 441 p.

SANTOS, L. dos.; SILVA, H. C. H. da. Levantamento de plantas medicinais utilizadas em garrafadas no assentamento Rendeira me Girau do Ponciano - Alagoas: Implicações para conservação de espécies lenhosas. **Revista Ouricuri, Paulo Afonso, Bahia**, v.5, n.2, p.081-104, 2015.

SANTOS, M. H. B. dos.; BASTOS, E. M.; FARIAS, J. C. de.; VIEIRA, I. R.; BARROS, R. F. M. de. Flora nativa comercializada como recurso medicinal em Parnaíba, Piauí, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v. 15, n. 1, p. 1-20, 2021.

SARCINELLI, P. N. **A exposição de crianças e adolescentes a agrotóxicos**. In: Peres F, Moreira JC, organizadores. É veneno ou é remédio. Agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

SILVA, P. B.; AGUIAR, L.H.; MEDEIROS, C. F. O Papel do Professor na Produção de Medicamentos Fitoterápicos. **Revista Química Nova na Escola**, n.11, p. 19-23, 2000.

SILVA, M. E. M. Estudo de plantas medicinais utilizadas popularmente no tratamento da obesidade em Araranguá. **Trabalho de Conclusão de Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2013.

SOUZA FILHO, R. Y de. Garrafada: o saber popular e a abordagem. **Trabalho de Conclusão de Curso: Licenciatura em Química**, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SOUZA, Z. N; BARROS, B. R. S; SILVA, K. S; SILVA, R. S; MELO, C. M. L. Plantas medicinais utilizadas no Nordeste do Brasil: uma revisão de literatura. In: **I Congresso Internacional das Ciências da Saúde – COINTER**, Recife, PDVS, 2019.

TESSER, C. D; BARROS, N. F. Medicalização social e medicina alternativa e complementar do Sistema Único de Saúde. **Revista Saúde Pública**, v. 42, n. 5, p. 914-920, 2008.

TOLEDO, M. V.; BARRERA-BASSOLS, N. **A Memória Biocultural: A importância ecológica das sabedorias tradicionais**. Expressão Popular, 2015.

YUNES, R. A.; PEDROSA, R. C.; CECHINEL FILHO, V. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. **Química Nova**, v. 24, n. 1, p.147-152, fev. 2001.

YUNES, R. A.; CECHINEL FILHO, V. In: YUNES, R. A.; CALIXTO, J. B. (Org.). **Plantas Medicinais sob a Ótica da Química Medicinal Moderna**. Chapecó: Argos, 2001.